

**Ciências Sociais na América Latina: integração internacional e institucionalização regional.** Análise dos processos de construção das ciências sociais na América Latina: institucionalização, diversificação disciplinar e intercâmbio acadêmico das ciências sociais no contexto da implantação e expansão da área em diferentes países. Este texto se apóia numa pesquisa mais ampla desenvolvida pelo autor que compreende cerca de 800 entrevistas com cientistas sociais latino americanos. As análises sobre a implantação e expansão das ciências sociais na América Latina mostram que, apesar das diferenças entre os principais países, um olhar comparativo permite observar várias convergências nesse processo, que foram exploradas, numa primeira publicação sobre o tema (*Social Sciences in Latin América/Les Sciences Sociales em Amérique Latine* (1930- 2003) e aprofundadas no livro coletivo sobre as ciências sociais na América Latina (*Las Ciencias Sociales en América Latina en perspectiva comparada 1930-2005*. Cidade do México, México: Siglo XXI, 2007). Na etapa fundadora das Ciências Sociais as dinâmicas foram diferentes mas convergentes em vários países mostrando uma combinação de integração internacional e diversificação nacional. Os exílios políticos também foram fator importante de circulação internacional no campo das ciências sociais. Durante os governos Frei e Allende o Chile atraiu variados setores da esquerda latino americana. Junto à ação da Cepal e o impacto intelectual dos informes de Prebisch e Furtado e pelos cursos da Flacso, pela formação de planejadores do setor público, de bancos de desenvolvimento, numa conjuntura de forte mobilização política e social. Essas tendências se reforçaram no exílio mexicano na Unam e na Flacso/México.